

# HELENA ANTIPOFF E A FAZENDA DO ROSÁRIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO ESPECIAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Natália Gomes dos Santos<sup>1</sup>

Juliana Vechetti Mantovani<sup>2</sup>

Eixo temático “*Educação Especial na Educação do  
Campo*”

Categoria: Apresentação Oral

## Resumo

O presente trabalho tem por objetivo compreender a trajetória da educadora Helena Antipoff e a organização da Fazenda do Rosário para o ensino dos alunos “excepcionais”, a partir das produções de conhecimento sobre a temática. O método utilizado neste estudo é a pesquisa documental, assim possibilitando uma análise mais aprofundada das produções. Os resultados apontam que a Fazenda do Rosário foi fundada em janeiro de 1940, no município de Ibitaré, interior mineiro, a partir de recursos disponibilizados pelo Instituto Pestalozzi de Minas Gerais. Em primeiro momento o local era um sítio simples, e seus primeiros alunos foram seis meninos vindos do Abrigo de Menores de Belo Horizonte acompanhados de duas professoras do Instituto Pestalozzi. Segundo sua fundadora, a Fazenda do Rosário tinha como objetivo principal, proporcionar escolas de ensino geral e especializado, profissional, agrícola e normal, em que posteriormente tais serviços fossem oferecidos para todos os jovens (com ou sem necessidades), assim abrindo as portas para aqueles que necessitassem e que estiverem dispostos a contribuir com este espaço, possibilitando o desenvolvimento de todos os seus educandos, sempre pensando em construir uma sociedade mais justa. Ao longo do tempo a Fazenda do Rosário começou a se expandir a partir de novas iniciativas, assim organizando instituições de ensino integradas ao Complexo do Rosário.

**Palavras chaves:** Educação do Campo, Educação Especial, Fazenda do Rosário.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos –UFSCar, São Carlos- SP, Brasil. Graduação em Educação Especial em andamento pela UFSCar, Integrante do grupo de pesquisas NEPEDE’Es UFSCar. Email: nataliagomes433@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Carlos –UFSCar, São Carlos- SP, Brasil. Doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação da UFSCar, Integrante do grupo de pesquisas NEPEDE’Es UFSCar. Email: julianavmto@bol.com.br

## **Introdução**

Ao analisar a interface da educação especial com a educação do campo, verificamos que há em nossa literatura poucos estudos e contribuições frente à temática, assim encontramos a importância de se estudar Helena Antipoff, a pioneira da soma destas áreas tão relevante e simultaneamente carentes em nosso país.

Helena Antipoff (1892 – 1974) educadora russa que teve uma sólida formação na França e foi convidada pelo governo mineiro na década de 30 para auxiliar a formação de professores de Belo Horizonte.

A partir de suas experiências Antipoff atuou diretamente nas áreas da educação fundamental, especial, rural e comunitária, e organizou grandes iniciativas destinadas ao atendimento de alunos excepcionais, entre elas encontramos a Fazenda do Rosário.

## **Objetivo**

Com isso, este trabalho tem por objetivo, compreender a trajetória da educadora Helena Antipoff e a organização da Fazenda do Rosário para o ensino dos alunos “excepcionais”.

## **Caminhos metodológicos**

Neste estudo pretendemos conhecer a trajetória da educadora Helena Antipoff e a organização da Fazenda do Rosário, desta forma iremos analisar as produções de conhecimento frente à temática. Para tanto, o método utilizado no presente trabalho se deu a partir da pesquisa documental, onde poderemos analisar os resultados de uma forma mais detalhada, pois:

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUIDANI, 2009. p.2.)

Assim compreendemos que a pesquisa documental é um procedimento metodológico muito eficaz nas pesquisas educacionais, pois os resultados disponibilizados por documentos auxilia na compreensão dos fatos, por sua vez,

possibilitando um olhar crítico em relação á realidade estudada. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUIDANI, 2009, p. 14).

Para a compreensão sobre a criação da Fazenda do Rosário, realizamos uma levantamento sobre pesquisas realizadas frente à temática, assim utilizamos duas principais fontes encontradas em nosso país, sendo estas, Scientific Electronic Library On Line (SCIELO) e o Banco de Dissertações e Teses organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPAES). Para a descrição dos resultados, utilizaremos como base das discussões quatro trabalhos científicos, como podemos verificar logo abaixo:

**Quadro 1:** Pesquisas disponibilizadas pelos bancos do SCIELO e de teses e dissertações da CAPES referente a estudos sobre Helena Antipoff e Fazenda do Rosário.

Ano	Título da pesquisa	Natureza	Objetivo	Banco
2003	Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação	Artigo publicado em revista	Apresentar a biografia da educadora Helena Antipoff, seus pensamentos e forma de compreender a educação e a realidade brasileira.	SCIELO
2006	Helena Antipoff e o ensino na capital mineira: a Fazenda do Rosário e a educação pelo trabalho dos meninos "excepcionais" de 1940 - 1948.	Dissertação de Mestrado	Análisis as práticas pedagógicas realizadas na instituição e entender como estas refletiam na vida dos educandos.	CAPES
2009	Civilizar o campo: educação e saúde nos Cursos de Aperfeiçoamento para professores Rurais-Fazenda do Rosário (Minas Gerais, 1947-1956)	Dissertação de Mestrado	Analisar a proposta pedagógica nos cursos de formação de professores em meados do século XX.	CAPES
2008	A formação de professores nos cursos de treinamento e aperfeiçoamento do instituto superior de educação rural – ISER – Fazenda do Rosário: (1955 – 1970)	Dissertação de Mestrado	Analisar as práticas e processos na formação de docentes do Instituto Superior de Educação Rural da Fazenda do Rosário entre os anos de 1955 a 1970.	CAPES

Fonte: Elaboração própria com base no banco do SCIELO e no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

## **Helena Antipoff e sua atuação na educação brasileira**

Helena Antipoff (1892 – 1974) educadora russa que teve sua formação em psicologia no fim da década de 10, no Instituto Rousseau em Genebra, e se tornou assistente do pesquisador Eduard Claparède.

Helena Antipoff realizou vários trabalhos na área educacional, utilizando ideais de Claparède sobre a “escola sob medida”, dando continuidade em seus estudos no Instituto Rousseau até 1928, e no ano seguinte em convite do governo mineiro Antipoff parte para o Brasil, para atuar como professora de psicologia educacional na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais. (CAMPOS, 2010). O intuito da escola de aperfeiçoamento era proporcionar estudos avançados em educação para professora já formados, possibilitando a efetivação da reforma nas escolas mineiras. (CAMPOS, 2010, p 35.)

O governo mineiro compreendia que para acontecer mudanças na realidade do estado era necessário investimentos, e desta forma, ocorreu a reforma Francisco Campos, contemplando um novo modelo de escola para atingir as necessidades dos alunos mineiros. Para a implementação da reforma, o governo mineiro decidiu trazer estudiosos estrangeiros para atuarem na educação mineira na perspectiva de uma nova escola que deveria:

[...] abranger várias formas de educação, contanto que levassem em conta as “correntes pedagógicas modernas e as necessidades das crianças”. Dessa variedade de contribuições, depreendiam-se, pelo menos, duas grandes tendências: a primeira, “inspirada pelas novas ideias biopsicológicas da criança e nas concepções funcionais da educação”, em que se colocava o educando como centro do processo educativo; a segunda, “ligada à evolução dos conhecimentos e das ideias sociais e sugerida por uma concepção mais nítida do papel da escola como instituição social” [...] desenvolvia-se na direção de se colocar um ideal de sociedade como referência para a adaptação individual. (SOUZA, 2002, p. 31).

Na Escola de Aperfeiçoamento de Professores, a educadora russa retoma seus trabalhos valorizando a integração entre teoria e prática, assim com a ajuda de suas discentes, Helena Antipoff estruturou o Laboratório de Psicologia Experimental que se tratava de “um centro de pesquisas psicoeducacionais de grande amplitude” que tinha como atividades principais aulas expositivas, discussões em grupo e atividades práticas. (CAMPOS, 2010, p. 43.)

As experiências das alunas da escola de aperfeiçoamento nas salas de aula fez com que as mesmas encontrassem alunos com problemas educacionais em relação aos demais, por este fato foi criada as primeiras classes homogenias, onde os discentes eram agrupados por nível de aprendizado. (RAFANTE, 2006).

Foi neste momento que a educadora trouxe consigo o termo "excepcional", pois na época estes alunos eram conhecidos pelo termo "retardo", e a educadora observou que este último termo proporcionava a estas pessoas um estigma. Para Antipoff existiam dois tipos de excepcionais, como podemos observar abaixo:

(...) os "excepcionais orgânicos", portadores de distúrbios de origem hereditária, e os excepcionais "sociais", isto é, aqueles cujas condições de vida familiar ou social impediam uma adequada estimulação. (CAMPOS, 2003, p. 218).

Na década de 30 se verificou que as classes homogenias não estavam beneficiando alguns alunos, e por este fato foram encaminhados vários deles para as classes especiais, contudo, não estava conseguindo ensinar a demanda e desta maneira é fundada a Sociedade Pestalozzi (1932), que tinha como objetivo atender as demandas de alunos excepcionais e disponibilizar serviços de assessoria para professoras que atuavam nas classes especiais.

As contribuições de Helena Antipoff para educação brasileira se expande. A educadora organiza na década de 40 a fazenda do Rosário, objeto deste estudo, sendo esta, pioneira na interface entre a educação especial e a educação do campo que tinha como objetivo principal realizar um trabalho assistencial e pedagógico no meio rural, assim seus alunos eram crianças excepcionais e menores abandonados. A fazenda do Rosário era um sítio simples comprado em 1939 com ajuda de doações, em janeiro de 1940 recebeu seus primeiros alunos, sendo seis meninos vindos do Abrigo de Menores de Belo Horizonte acompanhados de duas professoras do Instituto Pestalozzi (ANTIPOFF, 1992, p.147).

A fazenda do Rosário expandiu seus serviços integrando seus alunos na comunidade rural. Posteriormente foram organizadas instituições de ensino integrandos ao Complexo do Rosário, sendo estas, a Escolas Reunidas Dom Silvério (ensino primário), Clube Agrícola João Pinheiro (onde tinha trabalhos de estudo e experimentação), Ginásio Rural Sandoval de Azevedo (com internato para moças), Ginásio Rural Caio Martins (com internato para moços), Iser (Instituto Superior de

Educação Rural), onde também oferecia práticas agrícolas e economia doméstica. (CAMPOS, 2003.)

Em 1947, Helena Antipoff atuou na Divisão de Proteção à Infância do Departamento Nacional da Criança, no Rio de Janeiro, participação que trouxera investimentos para as atividades realizadas na Fazenda do Rosário. Helena Antipoff apoiava o auxílio governamental para a educação rural, pois para ela era direito dos alunos terem estudos de qualidade, visto que por condições desfavoráveis várias famílias se deslocavam do campo para a cidade, na esperança de uma vida melhor. (CAMPOS, 2003, p. 225).

Helena Antipoff também se preocupou com os jovens com altas habilidades, pois, para Dona Helena as condições educacionais desfavoráveis do Brasil, principalmente no sistema educacional rural, dificultavam as descobertas de talentos no campo. A educadora considerava que “talento e inteligência não são de geração espontânea, mas precedidos de longo trabalho de gerações: que pintor será num meio rural, onde a criança nem mesmo tem direito de usar um lápis de cor?”. (CAMPOS, 2003, p. 226).

E assim, em 1972 foi fundada a Associação Milton Campos para o Desenvolvimento de Vocações (ADAV), instituição desenvolvida para o atendimento de jovens com altas habilidades/superdotação. O objetivo principal desta era proporcionar condições para o desenvolvimento integral de pessoas com altas habilidades/superdotação. A ADAV atendia crianças e adolescentes em tempo integral e no período das férias em regime de internato. (CAMPOS, 2003).

Helena Antipoff falece em 1974, porém vários pesquisados dão continuidade aos trabalhos deixados pela mesma, assim seus legados jamais serão esquecidos.

## **O cenário da educação rural na década de 30**

Para compreendermos a criação e organização da Fazenda do Rosário, iremos primeiramente apresentar de forma sucinta o cenário histórico da educação rural no Brasil nas décadas de 30.

O Brasil passou por várias mudanças na década de 30, pois a crise do café e a industrialização fizeram com que várias famílias do campo buscassem melhores condições nas áreas urbanas. Para alguns estudiosos, tal cenário só iria modificar-se

através de uma educação rural bem estruturada, pois se houvesse uma melhor qualidade de vida para essa população a imigração não seria necessária. Por conta do êxodo rural, o governo da época, por conta de interesses políticos, deu início ao movimento de “ruralismo pedagógico”, assim podemos compreender que este:

foi muito mais uma tomada de consciência, sobre os problemas da educação rural, no Brasil. Esse movimento também tinha a preocupação de modernizar as vidas social, econômica e cultural no meio rural. “A motivação dos ruralistas estava voltada para a fixação do homem no campo, mais por motivos econômicos e políticos que humanistas e culturais”. (PINCER, 2008, p. 34).

Outro obstáculo encontrado na educação rural era a falta de formação dos docentes, pois tais profissionais não eram preparados para realizar trabalhos que partissem da realidade dos alunos, considerando as especificidades de sua cultura. (PINCER, 2008; PINHO, 2009).

Por conta desta formação insuficiente dos professores foi necessária a organização de centros de treinamento de professores, com a finalidade de proporcionar para os docentes a capacitação que proporcionem conhecimentos para que se melhorasse a qualidade de vida da comunidade rural e a valorização de sua cultura. Desta forma tais centros de treinamento:

visavam melhorar a qualidade da formação profissional, intelectual e social dos professores rurais que, em sua maioria, eram leigos que necessitavam de uma orientação pedagógica adequada, conforme o Boletim dos Cursos de Aperfeiçoamento para Professores Rurais (1948), “dá a idéia das Escolas Normais Rurais” que se destinavam à preparação de professores especializados, para atuarem em zonas rurais. Por outro lado, se fazia necessária a preparação de orientadores do ensino rural, para orientar o ensino. (PINCER, 2008, p. 37).

Helena Antipoff também teve voz ativas nas discussões frente à educação rural brasileira, pois para a educadora um país de grande predominância da população rural seria necessárias melhoras nos meios rurais para esta população, possibilitando assim, a efetivação dos direitos pertencentes a todos os cidadãos.

## **A Fazenda do Rosário: interface entre a educação especial e a educação do campo**

Como citado anteriormente, Helena Antipoff sempre se preocupou com as condições de vida e a educação da população do campo, e por conta das necessidades encontradas frente aos desafios propostos em relação à educação dos alunos “excepcionais” e a educação do campo é organizada a Fazenda do Rosário.

A Fazenda do Rosário foi fundada em janeiro de 1940, no município de Ibirité, interior mineiro, a partir de recursos disponibilizados pelo Instituto Pestalozzi de Minas Gerais. Em primeiro momento o local era um sítio simples, e seus primeiros alunos foram seis meninos vindos do Abrigo de Menores de Belo Horizonte acompanhados de duas professoras do Instituto Pestalozzi. (RAFANTE, 2006)

Segundo sua fundadora, a Fazenda do Rosário tinha como objetivo principal, proporcionar escolas de ensino geral e especializado, profissional, agrícola e normal, em que posteriormente tais serviços fossem oferecidos para todos os jovens (com ou sem necessidades), assim abrindo as portas para aqueles que necessitassem e que estivessem dispostos a contribuir com este espaço, possibilitando o desenvolvimento de todos os seus educandos, sempre pensando em construir uma sociedade mais justa. RAFANTE, 2006; CAMPOS, 2003.

Ao longo do tempo a Fazenda do Rosário começou a se expandir a partir de novas iniciativas, assim organizando instituições de ensino integradas ao Complexo do Rosário, sendo estas, a Escolas Reunidas Dom Silvério (ensino primário), Clube Agrícola João Pinheiro (em que era oferecido trabalho de estudo e experimentação), Ginásio Rural Sandoval de Azevedo (com internato para moças), Ginásio Rural Caio Martins (com internato para moços), Iser (Instituto Superior de Educação Rural), em que era oferecida formação para docentes rurais, a partir de estratégias de ensino na prática do cultivo de hortas, lavouras, na criação de animais e economia doméstica. (CAMPOS, 2003)

Em 1952 a Fazenda do Rosário se integrou à Campanha Nacional de Educação Rural, assim possibilitando a instituição recursos governamental para seus serviços. Na década de 70 é organizada a Fundação Estadual de Educação Rural e posteriormente, após quatro anos da partida de sua fundadora ocorre em 1978 pela lei 7313/78 a fusão entre a Fundação Estadual de Educação Rural e a Escola Sandoval de Azevedo,

tornando-se assim a Fundação Helena Antipoff, que nos dias atuais oferece ensino fundamental e médio, cursos superiores de graduação e pós graduação, oficinas pedagógicas e atendimentos psicológico.

Por fim verificamos que as iniciativas organizadas por Helena Antipoff no início da década de 40 foi de grande relevante para a educação dos jovens excepcionais no contexto do campo, pois a estes foram oferecidos serviços e atendimentos realizadas no contexto que os mesmo se encontravam, partindo da realidade dos educandos para o seu sucesso. Assim verificamos que a Fazenda do Rosário faz parte da história da educação brasileira, deixando grandes frutos, como a Fundação Helena Antipoff.

## **Considerações finais**

Este estudo pretendeu apresentar, por meio das produções de conhecimento, a trajetória da educadora Helena Antipoff e a organização da Fazenda do Rosário. Assim foi possível notar que as propostas apresentadas por Helena Antipoff na década de 30 e 40 em relação à educação especial no campo foram pioneiras.

Também verificamos a sensibilidade da educadora frente à educação rural, pois esta deixa bem explícita em sua fala a importância de se proporcionar uma educação de qualidade para a população do campo, partindo da realidade dos alunos e da comunidade em que este se encontra.

Foi possível perceber a importância da Fazenda do Rosário para os jovens da época, pois esta tinha como finalidade proporcionar escolas de ensino geral e especializado, profissional, agrícola e normal, em que posteriormente tais serviços fossem oferecidos para todos os jovens, possibilitando a inserção de alunos com ou sem deficiência aos seus serviços educacionais.

Outro ponto a ser salientado é a continuidade dos trabalhos de Helena Antipoff, assim verificamos que nos dias atuais a Fazenda do Rosário tornou-se “Fundação Helena Antipoff”, onde é realizados serviços e formação para o público do campo.

Por fim observamos nas falas e trabalhos realizados pela educadora que, independentemente da especificidade dos alunos, os mesmos devem ter seus direito a uma educação que promova o seu crescimento científico e cultural.

## Referências bibliográficas

SOUZA, M. C. M. **A contemporaneidade de Helena Antipoff na fala dos meninos e meninas do sertão.** Dissertação de mestrado, (Programa de Pós Graduação em Educação) UFMG. Montes Claros. 2002, p. 11-24.

PINCER, V. L. **A formação de professores nos cursos de treinamento e aperfeiçoamento do Instituto Superior de Educação Rural – ISER – Fazenda do Rosário: 1955 – 1970.** Dissertação de Mestrado, (Programa de Pós Graduação em Educação) PUC/MG. Belo Horizonte, 2008, p. 24-39.

CAPES, **Banco de Dissertações e Teses organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>. Acesso em: 15. jul. 2013.

PINHO, L. A. **Civilizar o campo: educação e saúde nos Cursos de Aperfeiçoamento para professores Rurais-Fazenda do Rosário (Minas Gerais, 1947-1956)** Dissertação de Mestrado, (Programa de Pós Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) UFMG. Belo Horizonte, 2009, p. 29-48.

RAFANTE, H. C. **Helena Antipoff e o ensino na capital mineira: a Fazenda do Rosário e a educação pelo trabalho dos meninos "excepcionais" de 1940 - 1948.** Dissertação de Mestrado, (Programa de Pós Graduação em Educação) UFSCar. São Carlos, 2006, p. 127-200.

CAMPOS, H. F. **Helena Antipoff. Coleção Educadores/MEC.** Belo Horizonte. 2010.

CAMPOS, H. F. **Helena Antipoff: Razão e Sensibilidade na psicologia e na educação.** Estudos Avançados. v. 17. n. 49. São Paulo, 2003.

ANTIPOFF, D. **Helena Antipoff: Sua Vida/Sua Obra.** Rio de Janeiro. Livraria José Olympio. 1975.

SÁ-SILVA, J.R; ALMEIDA C.D; GUIDANI, J.F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais .Ano I - Número I - Julho de 2009.

SCIELO, **Scientific Electronic Library On Line.** Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>. Acesso em: 15. jul. 2013